



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UEG)
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA DE GOIÁS
(ESEFFEGO)
EDUCAÇÃO FÍSICA

MARIA LÍVIA LÚCIO DE LIRA

**O LÚDICO COMO POSSIBILIDADE PARA AS AULAS DE BALÉ CLÁSSICO
INFANTIL**

GOIÂNIA
2023

MARIA LÍVIA LÚCIO DE LIRA

**O LÚDICO COMO POSSIBILIDADE PARA AS AULAS DE BALÉ CLÁSSICO
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado na forma de monografia, como requisito parcial para integralização curricular do curso de Licenciatura em Educação Física, pela Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás (ESEFFEGO), da Universidade Estadual de Goiás (UEG), sob a orientação da Professora Ma. Rosirene Campêlo dos Santos.

GOIÂNIA
2023

MARIA LÍVIA LÚCIO DE LIRA

**O LÚDICO COMO POSSIBILIDADE PARA AS AULAS DE BALÉ CLÁSSICO
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Educação Física, pela Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás (ESEFFEGO), da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

Goiânia, 26 de Maio de 2023

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Rosirene Campêlo dos Santos

Orientadora

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Prof. Ma. Conceição de Fátima Viana

Convidado 1

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Prof. Me. Renato Coelho

Convidado 2

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um levantamento bibliográfico e pesquisa de campo, em que se busca compreender como a ludicidade pode contribuir no processo de formação das crianças que fazem aulas de balé clássico. Neste sentido, foi realizada uma pesquisa de campo em três escolas de balé da cidade de Goiânia, em que se buscou identificar como o lúdico e/ou a ludicidade se faz presente nas aulas de balé para crianças, além de verificar como são direcionadas a prática pedagógica para crianças pequenas. Diante dos dados da pesquisa pode-se concluir que o elemento lúdico e a ludicidade se fazem presentes nas aulas de balé clássico infantil, sendo utilizados como estratégias pedagógicas por meio dos jogos, brincadeiras e brinquedos cantados. Favorecendo assim, maior expressão, autonomia, criatividade, interação e ampliação do repertório de movimento das crianças.

Palavras-chave: balé clássico; lúdico; ludicidade; crianças; prática pedagógica.

ABSTRACT

The present work deals with a bibliographical survey and field research, which seeks to understand how playfulness can contribute to the training process of children who take classical ballet classes. In this sense, a field research was carried out in three ballet schools in the city of Goiânia, in which it was sought to identify how the ludic and/or ludicity is present in ballet classes for children, in addition to verifying how the practice is directed. educational for young children. In view of the research data, it can be concluded that the ludic element and ludicity are present in classical children's ballet classes, being used as pedagogical strategies through games, games and singing toys. Thus favoring greater expression, autonomy, creativity, interaction and extension of children's movement repertoire.

Keywords: classical ballet; ludic; playfulness; children; practice pedagogical.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
1. APONTAMENTOS HISTÓRICOS SOBRE O BALÉ	7
2. O LÚDICO E O BALÉ INFANTIL	13
3. A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO BALÉ INFANTIL E O PAPEL DO PROFESSOR ...	18
4. O LÚDICO COMO POSSIBILIDADES DE EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO DO BALÉ INFANTIL	22
5. METODOLOGIA	25
6. ANÁLISES DOS DADOS DA PESQUISA.....	26
6.1 – ANÁLISES DAS OBSERVAÇÕES DAS AULAS.....	26
6.2 – ANÁLISES DAS ENTREVISTAS.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICE	35

INTRODUÇÃO

O balé clássico é uma manifestação artística caracterizada por movimentações suaves, expressando leveza como se os bailarinos tivessem flutuando, por uma estética de postura e organização corporal, com coreografias codificadas, o que nos arremete a corte europeia no qual o balé teve seu ápice na história (FARO, 2011).

Ao longo do tempo, o balé passou por várias modificações entre elas nas vestimentas e figurinos, além disso, inovou nos passos/movimentos codificados, metodologias de ensino, conceitos tudo conforme política, história, economia de cada época. Nos dias atuais o balé foi repensado oferecendo vivências que enfatizam a consciência de si, enfatizando o lúdico para as crianças. O lúdico proporciona ampla vivência e experiências para as crianças fugindo do método tradicional, no qual a aula ficaria repetitiva, entediante e cansativa.

A presente pesquisa apresenta como tema as possibilidades lúdicas para ensinar balé às crianças, abordando sobre a ludicidade e sobre o balé clássico e assim unir a ludicidade na aula de balé clássico para o ensino do balé infantil. Logo nos vem um questionamento se essa possibilidade é eficaz e viável para o ensino do balé para essa faixa etária. Desse modo, apresentamos como objetivo geral da pesquisa compreender como a ludicidade pode contribuir no processo de formação das crianças que fazem aulas de balé.

Deste modo, essa pesquisa tem o objetivo de compreender como a ludicidade pode contribuir no processo de formação das crianças que fazem aulas de balé; identificar como o lúdico e/ou a ludicidade se faz presente nas aulas de balé para crianças; verificar como são direcionadas a prática pedagógica para crianças pequenas.

Esta pesquisa é de natureza qualitativa por não focar em números e sim em abordar a observação de um fenômeno que são as aulas de balé, ou seja, uma pesquisa cujo método será desenvolvido através da abordagem fenomenológica. Contudo, antes de realizar uma pesquisa de campo exploratória, foi feito um levantamento bibliográfico a partir dos temas que se referem: no primeiro capítulo a história do balé clássico; o lúdico e o balé infantil ressaltando a importância do brincar e da ludicidade; no segundo capítulo a prática pedagógica do balé infantil e o papel do professor; e no terceiro capítulo o lúdico como possibilidade de experimentação e criação no balé infantil.

O levantamento bibliográfico realizado por meio da pesquisa bibliografia é a base para elaboração de todos os trabalhos de pesquisa, segundo Vergara (2000) esta pesquisa é desenvolvida a partir de materiais já elaborados como livros, trabalhos científicos, a vantagem da pesquisa bibliografia é o leque de materiais que podem ser analisados e então apontados.

1. APONTAMENTOS HISTÓRICOS SOBRE O BALÉ

Neste capítulo faremos alguns apontamentos sobre a história do balé, enfatizando fatos históricos que marcaram a linha do tempo da dança clássica. Para isso foi realizada uma pesquisa bibliográfica através de textos e obras com dos seguintes autores Langendonk (2004), Bourcier (2001) e Faro (2011).

Balé Clássico é uma das modalidades mais importantes e influentes da dança, conhecida no mundo todo, na qual há vários métodos de ensino criados com técnicas diferentes como: École Française (França), Royal Danish Balé (August Bournonville, Dinamarca), Método Checchetti (Enrico Checchetti, Itália), Royal Academy of Dance (Inglaterra), Método Vaganova (Agrippina Vaganova, Rússia), Método Balanchine (George Balanchine, USA), Método Cubano de Balé (Alicia e Fernando Alonso, Cuba). Como podemos perceber há uma diversidade de métodos e escolas para ensinar a técnica do Balé Clássico, nesta pesquisa faremos o destaque do método lúdico para ensinar balé às crianças.

Segundo Langendonk (2004) o balé surge na união de acrobacias dos profissionais, da leveza e graça da dança das festas da aristocracia. O período da Renascença século XV é conhecido como movimento em que as artes retomaram o valor artístico e científico da Antiguidade Clássica, indicando desenvolvimento cultural, pois até então se servia a igreja, passando agora para símbolo de riqueza. Esse símbolo de riqueza era expresso pelas cortes reais pela necessidade de ostentar: passaram a comemorar com grandes festas, datas como: nascimento, casamento, aniversário. É nesse cenário no renascimento italiano que o balé da corte surge, passaram a ser movimentos mais codificados para agradar os nobres pois antes usavam-se movimentos espontâneos nas aldeias.

Consequente Bourcier (2001) relata um marco importante, na Itália neste período iniciava a formação da sociedade cortesã, mas não enrijecida pela etiqueta. O balé da corte surge neste episódio, que também é marcada pela separação da dança metrificada e da dança popular e se torna uma dança erudita, onde é preciso unir a métrica com os passos. É importante a ressalva que pela primeira vez surge o profissionalismo, com dançarinos profissionais e mestre de dança. Os professores não pertenciam a um nível baixo social, faziam parte do meio imediato do príncipe e os dançarinos eram quase exclusivamente masculinos. Já aqui podemos fazer um link de como o balé desde sempre foi e ainda continua a ser elitizado, nos dias de hoje não há muitas oportunidades para classe baixa praticar o balé com profissionais qualificados, muita das vezes a prática realizada é a básica e até mesmo como um hobby. Para ter acesso as

aulas de balé e acessar as suas vestimentas apropriadas, é bom que tenha uma renda boa pois os valores são altos.

Ao querer exibir a riqueza com comemorações, o balé de corte supria essa necessidade e ele foi a primeiro lugar um baile organizado em torno de ação dramática, a dança passa a ser organizada, codificada e coreografada pelos mestres do bale de corte. Em concordância com Langendonk (2004), em 1581 aconteceu o primeiro “balé da corte”, nomeado como: Le Balé Comique de la Reine traduzido com O Balé Cômico da Rainha, foi um grande espetáculo marcante, que durou seis horas, com participação de carros alegóricos e efeitos cênicos. Nessa época, a dança era quase exclusivamente masculina, contudo, nesse balé, começou a haver a participação de algumas damas da corte, formando o que se pode chamar de primeiro corpo de baile (grupo de bailarinos que realizam movimentos iguais) da história da dança. É neste estágio que podemos verificar a formação de muitos desenhos geométricos e direções no espaço na movimentação da dança.

Posteriormente em 1661 Langendonck (2004) afirma que Luís XIV rei da França, o homem que amava a dança e era um grande bailarino, fundou a Academie Royale de LaDanse. A chamada “comédia balé” veio para substituir o “balé da corte”.

Faro (2011) traz uma curiosidade referente a academia criada por Luíz XIV que está funcionando interruptantemente até nos dias de hoje, atuando com o nome de Escola e o Balé da Opera de Paris, concluindo que através dessa linha continua até hoje temos um país (França) que se desenvolveu dessa arte desde o século XVII. Este rei foi de supra importância para disseminação do balé, foi no seu reinado que foram dançados os primeiros balés de corte, todos com incentivo do rei por causa do seu gosto pela arte, um dos mais conhecidos é Le Balé Comique de la Reine.

Até o século XVII, destaca-se que a dança ainda continuava ligada à situação de festas, comemorações, entretanto, na Itália, ela já se desenvolve como forma autônoma de representação, onde não há mais espaço para poesias, deuses e heróis. Os personagens dos balés passam a ser plebeus vivendo paixões humanas e deixam de encenar temas mitológicos.

Um avanço e um marco do balé estão neste momento (século XVII), em que surge uma nova forma de espetáculos e técnicas, a partir daí a dança saiu dos salões nobres e passou a fazer pequenas participações nos palcos dos teatros, mais certamente para inserir ações dramáticas e complementar dos sons de cantos e música. Os espetáculos de balé clássico que temos hoje acontecem em palcos com orquestras ou até mesmo músicas gravada, podendo haver adaptações de espaços e músicas conforme necessário. Ademais, essa apresentação artística de dança é composta de uma história que é contada através dos movimentos, que é feita por uma

linha cronológica de coreografias para acontecer o drama, igual era realizado nos tempos de origem destes espetáculos. (ENCICLOPÉDIA BARSA, 1975)

Percebemos que a dança de 1669 à 1700 não era autônoma e nem independente, ela era incluída nos teatros como forma de divertimento e para complementar a multidão que assistia. Contudo isso serviu de base para popularizar o balé, ela passou a ser disseminada pela multidão que assistia aos teatros, foi um marco no desenvolvimento dessa arte que começa a se tornar em seguida autônoma.

Este movimento de acordo com Langendonk (2004) assinalou a presença de coreógrafos e teóricos de dança, que passaram a ensinar em academias abertas a alunos de todas as classes sociais. A exigência de uma técnica refinada para um profissional da dança fez com que Pierre Beauchamp (1636-1705), músico e coreógrafo da Academie Royale de la Musique et de La Danse, cria-se as cinco posições básicas de pés para balé, posições de braços e de cabeça que as acompanham e são conhecidas até hoje. São elas: primeira posição, segunda posição, terceira posição, quarta posição e quinta posição.

Durante este período, pouco a pouco a sistematização dos passos foram acontecendo, o que formaria a “dança acadêmica”. Neste universo:

Na época duas escolas se distinguiram como principais: a francesa e a italiana, as quais se transformaram em duas das escolas básicas da dança clássica tal como a conhecemos hoje. Ainda que essas escolas tivessem a mesma cautela no que diz respeito aos passos básicos empregados, diferiam significativamente no estilo e na forma de usar esses passos. Enquanto os franceses mantiveram seu estilo dentro de uma inspiração sempre consistente, fluida e menos virtuosística, os italianos desenvolveram uma forma de dança mais atlética e vigorosa, na qual a força técnica tinha preponderância sobre a emoção. (FARO, 2011, p.41).

Assim, posteriormente essas técnicas se combinariam, surgindo uma forma ideal de dança, que é a técnica somada a estética, transposição dos passos das coreografias.

O balé clássico é uma antiga modalidade da dança cujos padrões continuam presente na sociedade contemporânea, carregando sua história e cultura em seus movimentos. Um dos exemplos são as posições do balé citadas anteriormente criadas no século XVII e que são usadas até hoje. Essa dança que surgiu como espetáculos solenes durante o período renascentista, no começo eram espetáculos apresentados em festas aristocráticas, onde músicos e bailarinos da corte colaboravam para criar entretenimento para a nobreza. A coreografia feita pelos dançarinos era adaptada nos passos das danças nobres, os dançarinos vestiam-se da roupa da moda e, ao fim, era comum o “público” entrar na dança.

A vestimenta do balé foi se modificando conforme o tempo. As roupas da nobreza eram pesadas, com muitas camadas impedindo de realizar movimentações, como as pernas altas que

temos hoje em dia. Isto é, mais tarde foram feitas muitas mudanças como: encurtamento das saias, roupas mais leves, sapatilhas para deslizar melhor e demonstrar leveza que é uma das características mais marcantes do balé. Buscava-se alterações nos tipos de roupas usadas, nas saias pesadas e a busca de liberdade dos movimentos que continuaram até depois da Revolução Francesa (1789), quando o costureiro da Ópera de Paris, Maillot, criou a malha para dar mais liberdade e mobilidade ao bailarino (LANGENDONK, 2004).

Essa evolução do vestuário está ligada evolução técnica do balé, conforme Faro (2011) afirma, na corte de Luís XIV as mulheres usavam roupas pesadas e longas o que não havia possibilidade do virtuosismo, o que impedia o movimento vertical tão deslumbrado no balé hoje em dia. Neste contexto:

A primeira estrela da dança que ousou saltar foi Camargo, em 1721, que provocou um escândalo quando mandaram diminuir sua saia umas tantas polegadas, permitindo que se visse parte do seu pé. O pintor Lancret retratou-a por essa época, e nesse quadro podemos ver a enorme saia-balão sob a qual aparecem dois pés delicados. (FARO, 2011, p.41).

Diante disso, com o avanço das vestimentas e a criação da malha, a técnica e as movimentações foram se aprimorando e se sistematizando, com o passar do tempo.

Logo depois do balé da corte em 1832, o romantismo surge no balé francês, que se constitui uma das mais importantes fases da história da dança. Nesta fase o autor Bourcier (2001) informa que o balé passa a dar ênfase sobre o indivíduo mais que o arquétipo social, também o balé se torna a expressão de sentimentos pessoais sob um diferencial de movimentos rigidamente codificados. Uma das grandes novidades que caracteriza o balé romântico são as sapatilhas de ponta.

O marco desse período se inicia com o famoso Balé das freiras, que fez parte da Opera Robert le Diablé de Meyerbeer quando podia ser observado essas diferenças, uma dança mais subjetiva, que criava um mundo de ilusão, os bailarinos dançavam movimentando-se em diversas direções no palco e não ficavam mais como molduras, que formavam figuras geométricas sem grandes deslocamentos no espaço. Norteando-nos a Ópera de Paris era única, sendo dela que saía as produções daquela época, dentre as obras que eles produziam tem o destaque do balé: Giselle, La fille Mal Gardee, Le Corsaire, Coppelia, entre outros que ainda hoje são produzidos e adaptados.

Nos dias atuais o bale clássico faz releituras dos balés de repertórios de antigamente em que os mais famosos são: Lago dos Cisnes, Giselle, O Quebra-Nozes, Dom Quixote, Coppélia, Le Corsaire, La Fille Mal Gardee e A Bela Adormecida. Todos esses contam uma história por

trás do balé, trazendo a evolução de uma cultura: da corte e dos balés do teatro e traz significado para os movimentos.

Averiguamos então que o princípio do balé clássico sempre esteve ligado a mímicas, ou seja, o corpo conta uma história, expressa sentimentos e se comunica com os interlocutores que neste caso é a plateia. É uma dança que inicialmente era dependente de outras artes para ser apresentada para o público como uma ópera e com o passar dos tempos foi se criando autonomia e criando seu próprio lugar e espaço de cultura. Além disso, vemos que o balé modificado conforme sua necessidade e padrões da sociedade, ou seja, o avanço que teve as roupas de balé, na qual no começo limitava as movimentações e conforme a necessidade foi se tornando mais leves e melhores para se mover.

Junto a isto podemos também fazer uma ligação com a mímica que é um elemento do lúdico, que consiste em imitar, fazer de conta ou encenar situações reais nas quais o balé clássico interpreta.

Um exemplo de espetáculo de balé, considerado um dos mais conhecidos é Giselle, criado em 1841, coreografado por Jules Perrot e Jean Coralli. De acordo com Bourcier (2001), o balé Giselle conta história de uma jovem camponesa de coração frágil, que mora com a cuidadosa mãe, Bertha. Um nobre chamado Albert escondido por trás do nome Loys é loucamente apaixonado por ela que é bela, virgem e inocente, até que Giselle se apaixona por ele. Ela vive um romance mentiroso, é enganada pelo homem que esta preste a se casar com outra e quando descobre que foi enganada, Giselle morre. O homem ao visitar seu túmulo cheio de remorso é surpreendido pelas Willis que são almas de mulheres que morreram antes de contrair núpcias e é condenado a dançar até a morte, contudo Giselle o salva. (BOURCIER, 2001)

Esses espetáculos eram apresentados com intuito de divertimento, entretenimento, socialização, de proporcionar experiências novas, no qual aguçava sentimentos, emoções, imaginações. Portanto se assemelhando com o propósito do lúdico, o balé na história foi uma arte que estimulava a imaginação, pois encena muita ficção, um exemplo são a Willis do balé de Giselle que é uma lenda contada o povo da época. Com base nisso, no romantismo também as histórias e encenações transmitidas passaram a ser romantizadas como Langendonck (2004) descreve:

As histórias românticas mostravam, em sua maioria, uma heroína triste, capaz de morrer ou enlouquecer por amor. O balé modificou-se, em busca desse novo mundo de sonhos. Os passos não serviam mais unicamente para a evolução da ação, mas estavam carregados de um conteúdo emocional profundo. O balé criava um mundo de ilusão, esboçava o ideal das concepções românticas. A fada, a feiticeira, o vampiro e outros seres imaginários eram seus personagens (LONGENDONK, 2004, p.9).

Concluimos que essa dança clássica passou por várias fases até se tornar o produto que temos hoje, passou pela corte, pelo teatro e pelo romantismo, mas o interessante é que nunca deixou de exercer suas características marcantes de leveza, graça e postura.

2. O LÚDICO E O BALÉ INFANTIL

Neste capítulo iremos fazer alguns apontamentos sobre o lúdico, faremos uma busca nas principais obras com o tema central lúdico, ludicidade, brincadeiras, jogos, criança e infância, buscando dialogar com autores e discutir suas possíveis relações e importância para o ensino de balé infantil.

A palavra “lúdica” vem do latim *ludus* na qual tem o significado de divertimento. Luckesi (2014) diz que o lúdico vai além do divertimento e que busca a plenitude total, fisicamente e mentalmente. Já ludicidade seria a consequência do lúdico, sua ação, o resultado que obtemos com atividades lúdicas. (SANTOS; CRUZ, 2001)

Segundo Luckesi (2014) a atividade lúdica nos propicia uma vivência plena quando a ludicidade traz sensação de liberdade. Essa sensação de liberdade que é sentida nas atividades lúdicas certamente está ligada a criatividade, ao desejo que esta nos permite realizar, a criança sente a necessidade de experimentar tudo de novo que ela ainda não vivenciou, por isso o lúdico satisfaz esses desejos que são involuntários, tornando uma vivência plena.

Tomaz (2015) destaca que a ideia do lúdico (derivada de *ludere*, que tem o sentido de ilusão, de simulação) compreende o brincar como capacidade do ser humano de transformar uma coisa em outra, de dar significados diferentes aos objetos ou ações.

Esses autores complementam nossa discussão sobre o lúdico, nos leva para o universo ligado a criança que tem capacidade de aprender se divertindo no mundo dela. A criança tem o poder e a liberdade de vivenciar o que temos na realidade, é capaz de fazer das brincadeiras uma ponte para o imaginário. A partir disso a criança começa a criar suas próprias regras, a se socializar e negociar com outras crianças suas opiniões, desenvolvendo características importantes para a vida adulta e valores que orientarão seu comportamento por meio de brincadeiras e atividades lúdicas que conduzem a aprendizagem. Neste contexto Oliveira (2009) confirma “O raciocínio lógico, a aceitação de regras, socialização, desenvolvimento da linguagem entre as crianças, são algumas importantes habilidades desenvolvidas durante as brincadeiras.” (TOMAZ apud OLIVEIRA, 2009, p. 77)

Esta admiração do homem pelo lúdico o acompanha desde as origens da civilização. Sua importância para o desenvolvimento e aprendizagem da criança já estava presente desde o século XVIII, sendo que o lúdico é efetivamente associado à educação da criança pequena, o lúdico ultrapassa os limites da modernidade. (ALVES, 2009)

Independentemente da época, cultura ou classe social, jogos e os brinquedos fazem parte da vida da criança, pois elas vivem num mundo de fantasia, de encantamento, de alegria, de sonhos, onde realidade e faz-de-conta se confundem. (HUZINGA, 2008)

Todos aprendemos se algo de interessante nos chamar atenção, um exemplo é a escolha do curso de graduação, se na escola você gostou de exatas certamente irá escolher um curso que a envolva, para a criança para ela gostar de obter conhecimento ou aprender é de extrema importância que algo chame sua atenção, com usar atividades lúdica para as aulas, usando dinâmicas de brincadeiras e jogos para chamar sua atenção e envolve-las no aprendizado.

A brincadeira e o jogo possibilitam muitas oportunidades para as crianças criarem e imaginar situações do cotidiano, elas também fazem parte do processo de criar e recriar a brincadeira. A brincadeira é livre, espontânea e sem delimitação de espaço e tempo, com fim em si mesmo, em concordância Kishimoto (2007) destaca:

E a brincadeira? É a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica. Pode se dizer que é o lúdico em ação. Desta forma, brinquedo e brincadeira relacionam-se diretamente com a criança e não se confunde com o jogo (KISHIMOTO, 2007 p. 21).

O jogo segundo Huizinga (2000) é colocado como uma atividade ou concepção voluntária que acontece em um determinado limite de tempo e espaço, com regras consentidas e livres ao mesmo tempo obrigatórias, acompanhando um sentimento de alegria e tensão diferenciando da vida cotidiana.

Ao mesmo tempo em que falamos muito sobre lúdico, brincadeiras e jogos, nos remetemos muito sobre a ludicidade, ao realizar uma pesquisa sobre, não se acha essa palavra no dicionário, este termo está sendo aplicado para se referir às atividades lúdicas postas. Contudo, será que toda atividade lúdica é de fato lúdica para a criança? Luckesi (2014) nos responde essa dúvida nos dizendo que a partir da maneira em que é proposta a atividade lúdica para a criança e ela não causar os sentimentos que ela necessita como: divertimento, felicidade, alegria, então ela não é lúdica. Um exemplo que ele nos dá é a atividade de pula-corda, se alguma estância não satisfizer e não causar prazer na criança, ou seja, se a criança não gosta de pular corda essa atividade não tem ludicidade alguma, vai ser incomoda e chata. Então, pular corda se torna mais uma obrigação e perde o sentido da ludicidade.

Ao mesmo tempo em que esta atividade pode ser lúdica para algumas crianças ela pode não ser para outras, isso pode acontecer com qualquer outra brincadeira. Portanto o que torna uma atividade lúdica ou não está a depender do sujeito que as vivencia e da circunstância em que se evolve. Neste universo Luckesi ressalta:

[...], rir de uma boa piada pode ser extremamente lúdico, mas alguém contarmos uma piada, ao nosso ouvido, enquanto estamos a assistir uma conferência tem um caráter de invasão, desrespeito e chatices; certamente, nada lúdico. E, dessa forma, por diante. (LUCKESI, 2014, p.16)

Além de tudo o que mais facilita o aprendizado é a forma ou metodologia em que aquela criança é inserida para aprender. O lúdico é uma abordagem que tem como objetivo ser prazeroso, ser divertido, ser alegre, desenvolve a integração, a imaginação, a criatividade, o desenvolvimento cognitivo, motor e da psicomotricidade da criança e além de todos esses benefícios temos o da disciplina, que é um dos comportamentos que o balé proporciona em sala de aula.

O lúdico é uma forma de disfarce ou ao menos habilita a criança a disfarçar-se, ele traz a proposta onde a criança pode trocar de identidade, por exemplo, no uso da roupa emprestada dos pais, no avental de chefe de cozinha, na roupa de super-herói, enfim, no enredo da brincadeira/jogo. É uma possibilidade de colocar a imaginação em prática, vivenciar o que a criança não pode fazer ainda pequeno como, por exemplo, andar de carro. Ademais, a criança tem direito de fazer qualquer coisa em seu universo de disfarce, imaginação e faz de conta, até voar. (ALVES, 2009)

Portanto, como adultos e jovens tem necessidades de aprender de uma forma melhor, a criança também tem suas necessidades de aprender de uma forma peculiar, ou seja, realidades diferentes. Nesse enfoque Carneiros (2009) afirma que a criança durante muito tempo foi vista como um ser inocente, frágil e puro na qual a infância seria um campo de lacunas.

Nessa perspectiva, a criança é educada para ser alguém no futuro sendo desconsiderada no presente, entretanto a criança é um ser que tem direitos com capacidades cognitivas e sociáveis como qualquer indivíduo, apenas mudança o contexto de onde é inserida e das experiências que são proporcionadas. (ALMEIDA, 2016).

Considerando que a criança é um sujeito da sociedade, devemos levar em conta que segundo Faria e Salles,

[...] que ela tem desejos, ideias, opiniões, capacidade de decidir, de criar, de inventar, que se manifestam, desde cedo, nos seus movimentos, nas suas expressões, no seu olhar [...] e na sua fala. E considerar, portanto, que essas relações não devem ser unilaterais - do adulto para a criança, mas relações dialógicas - entre adultos e crianças. (FARIA; SALLES, 2012, p.44)

Ou seja, a valorização da criança inclui respeitá-la, ouvi-la e a observá-la e, sobretudo respeitar o conhecimento que elas nos trazem recriando e criando suas próprias versões de

aprendizado no contexto em que elas vivem. Os pequenos reconstróem o mundo com seu olhar nos ensinando a olhar da maneira em que eles olham.

A respeito da imaginação e faz de conta, quando a criança reconstrói as atividades adultas por meio da utilização de objetos lúdicos, substitutos do real e de uma ação especial com eles: a ação lúdica. Em concordância:

Se uma das raízes históricas da brincadeira infantil é o trabalho, a outra é a arte. Com a arte dramática a humanidade criou uma forma de representear esferas da vida social sem um fim diretamente útil. Assim, a técnica da arte dramática parece, historicamente, ter influenciado o desenvolvimento do jogo infantil tal como o conhecemos hoje. (BARROS et al., 2014, p.98).

Esse jogo que as crianças fazem de “imitar” a realidade dos adultos de jogo protagonizado, esse jogo surge no decorrer do desenvolvimento da sociedade onde a criança é incapaz de trabalhar e realizar uma atividade diretamente útil, com isso o jogo foi criado na qual dentro dele as crianças aprenderiam as regras e as relações sociais. Essa ação lúdica foi uma oportunidade encontrada que melhor mediatiza a relação da criança com o mundo. (BARROS et al., 2014)

Neste contexto o estudioso Wallon (2007) destaca o imitar, na qual a criança imita as pessoas que desperta nelas curiosidade ou uma atração, elas sentem um desejo de experimentar o novo, de admiração. Nisso os benefícios são enormes tendo a ampliação do repertório motor, a consciência de si, desenvolvimento cognitivo e autônomo.

A Ludicidade para Luckesi é muito mais que uma simples brincadeira, ele diz:

[...]ludicidade é um estado interno, que pode advir das mais simples às mais complexas atividades e experiências humanas. Não necessariamente a ludicidade provém do entretenimento ou das “brincadeiras”. Pode advir de qualquer atividade que faça os nossos olhos brilharem (LUCKESI, 2014, p.18).

O brincar numa aula para as crianças tem que ter objetivos, o brinquedo tem que fazer sentido, tem que ter intuito, a canção tem que ensinar e isso tudo pode ser visto como um recurso mediador no processo de ensino aprendizagem, tornando-o mais fácil. O brincar enriquece a dinâmica das relações sociais dentro de sala de aula, enriquece a socialização, possibilita um fortalecimento da relação entre o ser que ensina e o ser que aprende e isso não só é em escola no balé também, é independente de um ambiente.

Não há um momento histórico único em que surge o jogo, pois entre os diferentes povos o jogo surge em épocas diferentes. Para Elkonin (2009 apud BARROS et al., 2014, p.98), importa enfatizar que as sociedades primitivas não reuniam condições objetivas suficientes para o surgimento do jogo protagonizado, dado o nível incipiente do desenvolvimento das forças

produtivas, portanto, também das ferramentas, o que implica que, nessas sociedades, os pais podiam inserir seus filhos nas atividades produtivas sem nenhum tipo de preparo especial. (BARROS et al., 2014, p.98)

Vygotsky (1989) relata sobre a relevância de brinquedos para a criação da situação imaginária. A criança com brinquedos em mão irá analisar, criar, realizar situações que ela mesma imaginou ou já vivenciou na sua realidade, um exemplo é a boneca na qual as crianças fantasiam serem mães e tratam as bonecas como sua filha. As experiências são extremamente importantes em nossas vidas. Todo o acervo de brincadeiras constituirá o banco de dados de imagens utilizados em suas interações. Ao brincar a criança movimenta-se em busca de companhia e na exploração de objetos comunica-se com seus pares; se expressa através de múltiplas linguagens; descobre regras e toma decisões. Ou seja, é uma base para a vida adulta.

Os objetivos dos jogos e brincadeiras fazem sentido quando nós queremos que a finalidade seja lúdica, ou seja, se para termos ludicidade dentro de uma brincadeira primeiramente ela deve ser prazerosa para quem a realiza e secundamente precisa se ter uma finalidade para aprendizagem. Um exemplo que pode explicar muito bem essa ressalva e que pode ser usado na aula de balé brincadeiras lúdicas com finalidade de aprender a fazer um glissade que é nome de um salto de balé com as pernas afastadas que poderia ser ensinado ludicamente como pular uma poça d'água da chuva. Assim com finalidade, objetivo e ludicidade a criança aprende de um jeito prazeroso e divertido.

O lúdico então é uma possibilidade de uma metodologia que é um facilitador da aprendizagem infantil, seus processos pedagógicos são divertidos levando a criança a se alegrar e melhor ainda aprender brincando. Professor de balé tem um papel essencial na vida dessas crianças de despertar interesse na prática corporal, na qual irá conduzir os alunos a uma experiência digna, completa e divertida.

3. A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO BALÉ INFANTIL E O PAPEL DO PROFESSOR

Neste capítulo vamos aprofundar nas práticas pedagógicas do balé infantil e abordar o papel do professor principalmente para realizar estas. Vale ressaltar que a prática pedagógica e o papel do professor é de extrema importância para este trabalho, eles vão nos conduzir para pesquisar o método lúdico em campo, sendo que o professor de balé infantil ao determinar sua dinâmica de trabalho irá precisar e criar suas práticas pedagógicas para ajudar a concretizar seus objetivos.

Para ser um professor de acordo com Luckesi (2014) do ponto de vista cognitivo a condição básica de quem ensina é de estar apropriado e ser competente do que ensina com informações atualizadas e significativas, ter habilidades para desempenhar atividades próprias da área, ter atitudes e ser cuidadoso em sua área de atuação. Principalmente na área infantil do balé clássico que é uma fase base para se tornar hábil para futuramente serem bailarinos profissionais.

Luckesi (2014) traz a discussão da relação interpessoal do educador, na qual o educador deve cuidar do emocional para que não acabe transmitindo emoções erradas para os alunos, essas ações normalmente são involuntárias e acabam sendo passadas despercebidas. Então o professor está sujeito a ter cuidados relação a isso, estar bem consigo mesmo para conseguir alcançar seus objetivos em sala de aula. Neste sentido o estudioso afirma:

Não há como, na educação em geral, o educador atuar e estar atento às suas próprias reações emocionais e às reações emocionais dos seus estudantes, reações que necessitará de, adultamente administrar (LUCKESI, 2014, p.21).

A relação professor e aluno é um a fator essencial também a ser pontuado, neste caso com crianças onde o professor se torna exemplo delas, ou seja, ser cauteloso em suas atitudes e em como lidar com elas são ações que envolvem o processo de aprendizagem. Essa relação é de supra importância para ter uma aula prazerosa para os pequenos e divertida, que é uma das características das ações lúdicas.

Nessa perspectiva Cunha (1994) nos direciona a importância do brincar e quão o método lúdico administrado pelo professor irá influenciar os pequenos no futuro, eles nos salientam que:

O adulto trabalhador de amanhã, é hoje a criança que brinca muito. A criança que hoje participa de jogos e brincadeiras saberá trabalhar em grupo amanhã. Se hoje aprende a aceitar as regras do jogo, amanhã será capaz de respeitar as normas sociais. A criança trabalha enquanto brinca e o brinquedo é o instrumento que proporciona o exercício

das capacidades necessárias a um adulto bem sucedido (BORDIGNON apud CUNHA, 2013, p.27).

O professor nesse sentido deve saber planejar bem suas atividades e administrá-las para que todos estes efeitos que a ludicidade proporciona se torne real. O papel do professor de balé clássico deve conter autonomia e criatividade para que nos jogos e brincadeiras a criança se divirta e aprenda ao mesmo tempo, na linguagem da dança isso seria: o(a) bailarino(a) de amanhã é hoje a criança que brinca muito. A criança que participa de jogos e brincadeiras saberá se comportar em coreografias em conjunto amanhã. Se hoje aprende a aceitar as regras do jogo, amanhã será capaz de entender as técnicas do balé clássico. A criança dança enquanto brinca e o brinquedo é o instrumento que proporciona o exercício das capacidades necessárias para se tornar uma bailarina.

Kishimoto (2007) consolida o papel do educador como mediador e estimulador da aprendizagem, ou seja, tendo o lúdico como facilitador da aprendizagem essa prática de nada facilita se o professor não souber conduzi-la. Esse processo inclui em misturar momentos iniciais de brincadeiras, para que a criança se atreva a pensar, falar e ser ela mesma, com atividades orientadas pelo educador, na qual logo depois sistematizaria o aprendizado.

Vimos no capítulo da história do balé clássico que no decorrer da história podemos concluir que o ensino e a passagem de conhecimento do balé para as gerações eram muito técnicos e mais como treinamento do que uma proposta de educação. O ensino do balé alia uma técnica rigorosa e uma estética virtuosíssima do corpo e a pedagogia é eminentemente tradicional, em que os alunos passam a se espelhar no professor e fazer exatamente aquilo que ele manda, sem, muitas vezes, entender o que acontece com o seu corpo no processo se tornando um aprendizado mecanizado. Em concordância Almeida (2013) ressalta:

Trata-se de uma pedagogia imposta que exalta um método e técnica de ensino distante e alheio ao aluno, pois não considera seus conflitos sociais, olhando-o apenas como objeto de treinamento. Utiliza a transmissão oral como principal recurso pedagógico, numa relação que se resume na obediência, na disciplina, na ordem e no silêncio (ALMEIDA, 2013, p.1).

Neste viés pedagógico tradicional que já está pronto e acabado, o que torna repetitivo, memorizado e cansativo, impedindo os alunos de pensar e fazer crítica e faz os alunos perderem o interesse facilmente os induzindo a parar a prática. Para o público infantil, é preciso de um cuidado especial, os termos do balé clássico, ou seja, o nome dos movimentos são em Francês, logo o professor deve fazer uso de uma linguagem mais acessível ao aluno, trazendo à sala de

aula, termos lúdicos, a fim de que as crianças possam fazer uma ligação entre a sua realidade e as experiências e descobertas vividas com o balé.

A criança ao começar o balé precisa passar por um trabalho corporal bastante minucioso e isso diz respeito a questões referentes ao ritmo, musicalidade, espaço, tempo, coordenação motora, que são elementos essenciais para seu desenvolvimento na dança. O professor de acordo com Carvalho (2006) deve explicar de diversas formas para uma turma, pois uma explicação pode servir para um, mas para o outro não. Neste contexto, percebe-se uma lacuna existente na iniciação do balé, pois há uma perda da capacidade de prazer da criança diante das múltiplas adversidades que é exposta. Por exemplo, o compromisso, a rigidez intrínseca, a padronização, a ambiguidade de se sentir incluso/excluso. Com isso, o docente deve respeitar o processo de aprendizagem de cada criança, deve ter paciência para ensinar e esperar pelos resultados.

A aula de balé infantil é composta pela preparação do corpo com alongamento e atividades no centro. Ao longo dela usando a ludicidade as crianças aprendem movimentos de braço e pernas, posições do pé e braços desde o início. Um dos exercícios como exemplo de alongamento citado por Almeida (2013) é o da borboletinha:

Um exercício empregado é o da borboleta, nessa posição, a criança junta a sola do pé direito com a sola do pé esquerdo, abre e fecha as pernas como se fossem balançar as asas de uma borboleta. Brinca, segurando os pés com as mãos e nesse caso, é observada a postura do aluno (ALMEIDA, 2013, p.2).

Nesse exercício se trabalha a preparação do corpo dos bailarinos, na qual vão aquecer simultaneamente. O lúdico está em fazer de conta que é uma borboleta, sentir as asas bater com as pernas, importante ressaltar também neste exercício é a postura, onde é uma das habilidades que o balé sempre terá em suas movimentações. Esta postura indicada no balé nos remete à elegância da corte europeia.

Outro exercício de alongamento que ao mesmo tempo trás aprendizagem e divertimento é o da árvore:

Na posição, em pé, a professora propõe que os alunos façam uma folha. Os alunos põem as mãozinhas no alto da cabeça e vão descendo bem lentamente até chegarem ao chão como se fosse uma folhinha que cai de cima de uma árvore, leve e suave. Usando a cabeça, para cima, para baixo, virada para a direita, virada para a esquerda e inclinada nas diversas posições. Assim, o aluno vai girando a cabecinha, passando aos ombros, que se movimentam juntos e separados, também, para cima e para baixo e também em rotação e, ainda, em rotação. As dinâmicas são propostas para que haja uma maior integração dos alunos e vá se construindo a aprendizagem de maneira prazerosa (ALMEIDA, 2013, p.3).

Outra prática pedagógica mencionada para aprender os passos básicos do balé que também é viável ensinar dentro de uma brincadeira que se chama “morto, vivo” se da seguinte forma:

...uma maneira pertinente para ensinar o elevê e o plié, passos principais do balé, adaptando-os da seguinte forma: de início, as crianças são organizadas em círculo e, quando a professora diz "vivo", todas realizam o elevê (levantar o corpo e apoiar na meia ponta dos pés com os joelhos estendidos); quando a professora diz "morto", as crianças executam um plié (semiflexão dos joelhos); e, quando ela diz "enterrado", as crianças se sentam no chão (ALMEIDA, 2022, p.61).

Essas atividades lúdicas vão promover maior interesse, divertimento e uma vontade de aprender, criando gosto pela atividade, incentivando-os. Com isso a prática pedagógica que possui a intencionalidade de educar e ensinar da melhor maneira está totalmente ligada ao papel do professor.

Nessa perspectiva, para que o balé se aproxime das especificidades da infância, é importante e necessária uma abordagem que possibilite a expressão das diferentes identidades, evitando proposições na qual os bailarinos se movimentam igualmente. Logo Almeida (2016) afirma que o balé para as crianças necessita estimular a descoberta e não a padronização, a improvisação e não a repetição de movimentos determinados, neste caso deixarem que as crianças escolham seus movimentos, materiais e espaços, para que descubram sua dança, respeitando a individualidade. Por isso uma forma interessante de promover o contato da criança com alguns fundamentos do balé clássico é usar os princípios lúdicos, no envolvimento com a musicalidade, criatividade, imaginação, expressividade, a sensibilidade, o encontro com outros e a descontração. Essa proposta de exercícios lúdicos não exclui a subjetividade da criança, seus interesses e curiosidades.

Nessa perspectiva Almeida (2016) comenta que o acolhimento do lúdico como estratégia para mediar a dança com as crianças demonstrasse viável devido ao seu caráter dinâmico, criativo e atraente. Então utilizar jogos, brincadeiras e brinquedos cantados em aulas de balé é essencial para as crianças, pois favorece que elas se expressem, exerçam autonomia e interajam com as pessoas envolvidas no processo educativo.

4. O LÚDICO COMO POSSIBILIDADES DE EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO DO BALÉ INFANTIL

Neste capítulo vamos aprofundar nas possibilidades que o lúdico proporciona de experimentações e de criação dentro do balé infantil. Há um leque enorme no qual para as crianças é viável e que também para os professores vão ajudar na construção de dinâmicas dentro de sala de aula e na construção de sequências e coreografias.

Nesse processo lúdico a criança é vista como sujeito capaz de criar e experimentar, vivenciar, logo esse processo também deve ser incluído no meio coreográfico, onde não faz sentido o coreógrafo professor de balé direcionar passos no qual as crianças não aceitam e não conseguem. O profissional tem que saber os limites do corpo infantil para tal composição para fazer sentido também para a criança.

As crianças pequenas têm a função simbólica como eixo das suas atitudes na sociedade; assim, torna-se interessante a presença da dança em seu cotidiano, especialmente para ter fins educativos. Contudo, interessa, mais que o resultado, o processo utilizado para atingi-lo: a consciência, a criatividade, a sensibilidade e a atenção. O processo para chegar ao resultado é o mais importante do que o resultado, é nele que a criança aprende, se desenvolve, cria e se diverte. (ALMEIDA, 2022).

Para facilitar a compreensão de *que* e de *como* criar, Andrade (2016) apresenta os conhecimentos de dança em três aspectos denominados *temáticas da dança*, divididos em: corpo, fundamentos da dança e criação em dança. Conhecer o corpo é o primeiro aspecto que a autora destaca, uma vez que é nele que a dança expressa. Esse processo de conhecer o corpo deve ser feito com calma, é uma troca de aprendizado no qual leva tempo. Caminhos que se associam ao lúdico compõe estratégias pertinentes para essa temática, ainda abstrata para os pequenos. Nessa linha, uma vivência para conhecer o corpo que se chama sensibilidade tátil é uma das possibilidades de dinâmica para aula, dessa forma Almeida (2016) explica:

Com as crianças sentadas no chão e em círculo, pergunte a elas quais partes do corpo conhecem. Cite e mostre outras que não foram elencadas. Lembre-se de usar os nomes corretos: músculo não é carne; pulso é da pulsação; a articulação entre o antebraço e a mão chama-se "punho", entre outros. Entregue uma bolinha para cada criança. Pode ser bolinha cravo, de tênis, borracha ou isopor. Eu, particularmente, gosto muito da bolinha cravo, por ter uns "espinhos" que provocam a sensibilidade da pele. Caso sua escola não possua recursos materiais como esses, você pode pedir que todos levem um rolinho de papel higiênico. Sugira que as crianças passem o material em cada parte do corpo como uma pequena massagem. Eu costumo mediar essa proposição indicando as partes a ser massageadas. Isso garante uma exploração mais profunda e cuidadosa. Entretanto, o tempo de experimentação não pode ser muito extenso, para que as crianças não cansem e se desconcentrem (ALMEIDA, 2016, p.44).

O segundo aspecto que a autora apresenta é os fundamentos da dança, na qual envolvem o brincar com a gravidade, relações espaciais, ritmo e associações de tempo. Nessa proposta irá conduzir a criança a investigar as possibilidades do corpo, estudar o peso, explorar os ritmos, velocidade, experimentar: rolar, girar, dobrar, balançar. Outra vivência que dialoga com essa proposta é a brincadeira com bexigas, se brinca da seguinte forma:

Entregue uma bexiga para cada criança e peça que elas a encham (ajude, caso necessário).; Sugira que as crianças explorem o material, brincando como quiserem, e, em seguida, que batam na bexiga nas partes do corpo solicitadas por você (procure pensar em regiões inusitadas, como barriga, punho, ponta do dedo mínimo, calcanhar, entre outras).; Solicite que conduzam e equilibrem a bexiga levemente com diferentes regiões corporais; Peça que deixem a bexiga "passear", deslizar por todo o corpo com gestos leves, evitando que ela quis que; explique o conceito de peso leve. Encerramento: dançando; sugira que dançam com a bexiga utilizando um tônus reduzido (em peso leve), passando-a pelo corpo e conduzindo-a.; Em seguida, repita a proposta, mas sem a bexiga. Diga para dançarem em peso leve como se a bexiga ainda estivesse com cada um, utilizando os movimentos descobertos e explorados nas vivências anteriores - uma espécie de bexiga imaginária (ALMEIDA, 2016, p.87).

Essa brincadeira a princípio brinca com a gravidade, onde a bexiga é leve e que cai mais lenta conforme a gravidade em comparação ao corpo. Já uma possibilidade de brincadeira para trabalhar a velocidade e ritmo destaca-se:

Em roda. com as perninhas cruzadas, dou uma bola para uma criança, e a bola deverá passar de mão em mão de acordo com o/ ritmo da música (o ritmo deve ser variado: lento, rápido e moderado). Quando a música parar, a bola deverá parar também: quando recomeçar, a bola deverá ir pelo lado contrário que estava. Caso. alguma criança deixe a bola cair, deverá pagar uma prenda, como: Cantar, declamar, dançar, etc. Em roda, o professor cria um ritmo qualquer (explorar bem todos os tipos e timbres: alto, baixo, rápido, lento, marcado, moderado) com a palma da mão, ou com algum instrumento de percussão. Em seguida os alunos deverão copiar o mesmo ritmo do professor (BAMBIRRA,1993, p.44).

O terceiro e último aspecto é a criação em dança, ou seja, a coreografia. Logo, para manter a ideia central lúdica com a infância é necessário que o professor faça a mediação do processo, auxiliando a criança a ingressar na atividade criativa sem perder a essência. Neste caso a criança participará do processo de construção, ela irá criar e se divertir, o mediador para ajudar vai fazer pontuações para que caminhe para um rumo certo, por exemplo: ele irá solicitar para que as crianças se movimentem em onda, para que todas de maneira diferente e com uma temática igual se movimentem. Dessa forma, começar a unir essas movimentações para que se torne uma coreografia final, nessa perspectiva Almeida (2002) afirma:

A coreografia constitui um meio interessante de criação, desde que « crianças participem do processo e não sejam apenas reprodutoras de modelos focados em aquisição de habilidades, criados exclusivamente pelo grupo docente. A criação de uma coreografia deve ser apresentada como uma proposta baseada em conhecimentos

ante-piores, advindos das vivências, na qual se coloca a meninada como protagonista no processo de construção dos saberes. (ALMEIDA, 2002, p.149)

Ademais, para as criações em dança, as crianças podem ser responsáveis pela escolha do tema, discutindo em conjunto com o professor. Então é importante que haja participação ativa e total desse processo, na elaboração do enredo, das movimentações, da encenação e até mesmo do figurino. Com isso, quem faz a mediação deve favorecer os alunos e ampliar o repertório de brincadeiras, jogos, vídeos e vivência, no que implica ajudar a criar seus movimentos e ter mais ideias (ANDRADE, 2016).

5. METODOLOGIA

O objeto neste trabalho científico é a aula lúdica de balé para crianças na qual se desenvolveu de duas formas: Em primeiro momento foi realizado a pesquisa bibliográfica por meio do levantamento e discussões do referencial teórico sobre o balé infantil, ludicidade e prática pedagógica. Posteriormente foi realizada a pesquisa de campo em 3 instituições que trabalham com balé para crianças da cidade de Goiânia. Para chegar aos objetivos, ela se orientou a partir do método fenomenológico, dispondo de que este procura descrever, refletir e analisar um fenômeno que se apresenta a percepção. Para isso, há a interpretação da aulas através da nossa concepção e consciência com base na experiência e no que foi exposto nas aulas. As investigações Fenomenológico/Hermenêuticas nos remetem pensar que, ao elaborar os objetivos para investigar os fenômenos devemos relacionar sua dinamicidade: como é elaborada, como acontece, como se realiza. (GAMBOA, 2008).

Portanto a abordagem usada foi a qualitativa, pois o foco ou o centro desta pesquisa não tem uma representatividade numérica mais tem um aprofundamento da compreensão da aula de balé lúdico na infância. Dessa forma buscamos destacar sobre as possibilidades lúdicas e como ela se faz presente na dança, assim o intuito é auxiliar os profissionais da área de modo mais fácil a compreender como o lúdico é eficaz.

A proposta desta investigação foi ir a campo para buscar obter dados a respeito do objeto da pesquisa e compreender sobre: planejamento diário da aula, os processos pedagógicos usados, relação professor-aluno, papel do professor, abordagem utilizada na aula e processo coreográfico.

Para o desenvolvimento desta pesquisa foram realizadas observação da aula de balé infantil em três escolas de balé da cidade de Goiânia-Goiás, como também a aplicação de um questionário com as professoras regentes.

O questionário foi estruturado com 14 perguntas e aplicado para cada uma das três professoras. Através do questionário foi possível compreender como a ludicidade pode contribuir no processo de formação das crianças que fazem aulas de balé. Para as análises dos dados, os mesmos foram separados em duas categorias: 1) análise das observações e 2) análise das entrevistas. A fim de resguardar as identidades das professoras, as mesmas serão nomeadas com as letras A, B e C.

6. ANÁLISES DOS DADOS DA PESQUISA

6.1 – ANÁLISES DAS OBSERVAÇÕES DAS AULAS

Mediante as observações podemos notar que nas aulas das professoras A, B e C há em comum a organização, a disciplina das bailarinas dentro de sala de aula e principalmente a comunicação que as professoras tem com as bailarinas.

Analisando a aula dada pela professora **A**, uma professora que sempre teve contato com o balé desde mais nova, apresenta um bom conhecimento para lidar com questões técnicas do balé, além disso possui graduação em pedagogia, pós-graduação em psicopedagogia e mestrado em educação, sendo uma pessoa capacitada para dar aula de balé para criança. Ao observar a aula, foi impressionante a quão organizadas e disciplinadas estavam as crianças.

Visivelmente uma professora muito doce e rígida quando necessário para chamar a atenção das crianças. Todo movimento que ela fazia durante a aula até mesmo segurar na saia, ela levava para o mundo imaginário, ela mencionava: “segurar a florzinha”. O que prendia a atenção da criança durante a aula e faz com que as crianças segurem na saia. Ela sempre assemelha um passo de balé, uma movimentação, com algo real e lúdico para que as crianças se envolvam e mantenha a atenção total até acabar a aula.

Para ser um professor de acordo com Luckesi (2014) do ponto de vista cognitivo a condição básica de quem ensina é de estar apropriado e ser competente no que ensina com informações atualizadas e significativas, ter habilidades para desempenhar atividades próprias da área, ter atitudes e ser cuidadoso em sua área de atuação.

A professora **A** organiza sua aula com uma rotina, que faz com que as crianças cheguem e pratiquem todas as vezes ao chegar na aula, como um sinônimo de disciplina e respeito à prática. A aula do começo ao fim foi lúdica: usou contação de história, cantou músicas, relacionou todos os passos como a situação do cotidiano. As bailarinas se envolveram, brincaram e aprenderam a técnica do balé como: o nome dos passos, a execução dele, a postura, a disciplina que o balé exige.

Analisando a aula da professora **B**, graduada em educação física na PUC e que desde os 6 anos faz balé nas melhores escolas de Goiânia. É perceptível em sua aula o quão carinhosa e zelosa é com suas alunas, sempre se pronuncia em suas frases como “tia pretinha”, por exemplo, “faz *plié* aqui pra tia pretinha, ver!”, “repete novamente pra tia pretinha”, o que aproxima mais das crianças e cresce ainda mais a relação da professora com a criança.

Sua aula é direcionada de forma lúdica não sendo muito rígida com as crianças, as aulas correm em torno de viagens e contação de história, por exemplo, em uma aula todos os exercícios giram em torno de uma história como a viagem para o parque ou até mesmo, como ela mesmo diz na entrevista um semestre rodeado de cultura. Com aulas que trazem o que uma avó carregue em sua mala, incentivando as meninas a terem contato com suas avós e familiares, pode-se observar que a professora também traz objetos externos para a aula ser criativa e divertida. Em diálogo com o referencial teórico considerando que a criança é um sujeito da sociedade, devemos levar em conta que segundo Faria e Salles (2012),

[...] que ela tem desejos, ideias, opiniões, capacidade de decidir, de criar, de inventar, que se manifestam, desde cedo, nos seus movimentos, nas suas expressões, no seu olhar [...] e na sua fala. E considerar, portanto, que essas relações não devem ser unilaterais - do adulto para a criança, mas relações dialógicas - entre adultos e crianças (FARIA; SALLES, 2012, p.44).

Nessa oportunidade de trazer algo externo da aula dá a liberdade para a criança criar, procurar, socializar dentro e fora da escola de balé, se tornando um sujeito pensante.

A abordagem que ela desenvolve é uma abordagem criativa para prender atenção das crianças durante as aulas, com o uso de objetos como: o bambolê e a corda que são brinquedos que permitem as crianças maior interação favorecendo seu desenvolvendo de forma integral.

Em concordância com o referencial, Vygotsky (1989) relata sobre a relevância de brinquedos para a criação da situação imaginária. A criança com brinquedos em mãos irá analisar, criar, realizar situações que ela mesma imaginou ou já vivenciou na sua realidade. Isso contribui para a formação das crianças, onde dessa forma elas conseguem memorizar a brincadeira que envolve brinquedo e o balé.

Analisando a aula dada pela professora C formada em dança técnica na Escola do Futuro de Goiás em Artes Basileu França e história na UFG, notamos que sua aula é lúdica usando músicas infantis e brinquedos durante a aula. Há 23 anos trabalha como professora ministrando aulas para crianças, apresenta de forma uma experiência vasta em ministrar aulas de balé para crianças.

Sua aula é direcionada a partir de muito estudo e assimilação do desenvolvimento das crianças, para que assim possa desenvolver em cada faixa etária uma estrutura óssea corpórea e um desenvolvimento psicomotor. Ela estuda para que a aula seja de acordo com cada idade, para ter um desenvolvimento efetivo e concretizar seus objetivos. Na aula observada a professora C estimulou as crianças ao finalizar exercício, com palmas e elogios para motivar cada vez mais.

No final da aula ela utiliza o bambolê para exercitar os saltos, incentivando as crianças a fazerem o exercício envolvendo um objeto, que na verdade é um brinquedo, despertando assim o lado lúdico. Depois, cada bailarinas pode pegar um e dançar livremente. De acordo com Almeida (2016) o acolhimento do lúdico como estratégia para mediar a dança com as crianças demonstra-se viável devido seu caráter dinâmico, criativo e atraente. Então utilizar jogos, brincadeiras e brinquedos cantados em aulas de balé é essencial para as crianças, pois favorece para que elas se expressem, exerçam autonomia e interajam com as pessoas envolvidas no processo educativo.

6.2 – ANÁLISES DAS ENTREVISTAS

Para melhor compreensão e análise dos dados das entrevistas os mesmos foram divididos em 5 categorias com base nas perguntas feitas e suas respostas. Foram agrupadas as perguntas de acordo com suas relações entre elas.

Começamos a analisar pela primeira categoria referente ao direcionamento das aulas de balé para crianças. De acordo com as respostas das professoras **A** e **B** ambas direcionam suas aulas de forma lúdica, contam história, viajam na imaginação com suas crianças. Já a professora **C** direciona suas aulas com estudos, na qual a faz entender como ensinar de maneira certa cada faixa etária, logo de acordo com a observação feita de sua aula, dá para concluir que há um direcionamento lúdico também, pelo uso das músicas e brinquedos utilizados.

Na segunda categoria foram agrupadas as perguntas (5 e 8) sobre elementos fundamentais para aula de balé e principais aspectos trabalhados em suas aulas. Mediante as respostas dadas a professora **A** diz que “Os elementos fundamentais são a ludicidade, contação de história e a proximidade com os alunos. A relação com os alunos é de muito afeto, com abraço e beijo”, então os elementos lúdicos são essências para uma aula. A resposta da professora **B** se aproxima com **A** e diz que “Os elementos fundamentais na aula de balé são uma bonequinha, um bambolê, fitas coloridas, florzinha, formas geométricas, entre outros, sempre chamando atenção das alunas”, logo ela é utiliza os brinquedos e consideram eles fundamentais para complementar o ensino. Já a professora **C** acredita que é fundamental “a individualidade de cada criança, ver o que cada criança e turma precisa, entender sobre o desenvolvimento infantil, entender todo o processo que está fazendo”.

Os aspectos trabalhados na aula de **A** é o afeto e o carinho, na aula de **B** e **C** a coordenação motora é importante já que muitas crianças chegam com atrasos, a professora **C** enfatiza também a musicalidade, disciplinando o saber esperar e do ouvir, onde vai aprender a

segurar a emoção e o corpo. Neste contexto Oliveira (2009) confirma “o raciocínio lógico, a aceitação de regras, socialização, desenvolvimento da linguagem entre as crianças, são algumas importantes habilidades desenvolvidas durante as brincadeiras.” (OLIVEIRA, 2009, p. 77).

Na terceira categoria foram agrupadas as perguntas (6, 7, 11 e 14) sobre a Prática Pedagógica: Planejamento, Metodologia e Avaliação. A professora **A**, tem os conteúdos que deve dar anualmente e diariamente e não segue nenhuma metodologia pois não teve formação, já a professora **B** planeja geralmente por dicas de professores, feito às quintas-feiras por meio de uma reunião. A professora **C**, utiliza como referência bibliográfica o Royal Balé (método mais clássico e estruturado) que é o trabalho que a escola faz e onde teve sua formação.

Há uma relação do modo de avaliação das professoras **A** e **B**, ambas avaliam a partir do desempenho das crianças no decorrer da aula, como estão evoluindo, logo a outra professora não realiza, pois afirma que na escola não é cobrado por ser uma escola para todos. Entretanto é importante realizar uma avaliação até mesmo para planejar a aula, se um processo pedagógico não atinge seu objetivo para uma bailarina, precisa ser avaliado outra maneira de atingi-lo, além disso a avaliação é importante para a evolução mesmo que seja informal, igual as demais professoras.

Na quarta categoria foram agrupadas as perguntas sobre ludicidade, composição coreográfica e criança. Mediante as entrevistas da professora **A**, a melhor proposta para as aulas entre o lúdico e o tradicional, é o lúdico, na idade de três a cinco anos. Com isso, nas suas composições coreográficas na fase da criação é utilizado brincadeiras para facilitar na hora de montar uma coreografia e acertar os passos de dança. A ludicidade para ela contribui muito no balé para as crianças, ela justifica: “por envolve-las mais na dança, na participação em sala e também dar uma forma legal de aprender os passos de balé.” Logo a profissional aborda o lúdico na aula e até mesmo no processo coreográfico.

A professora **B** diz que: “A melhor proposta é o lúdico”, a análise da sua aula pode afirmar isso, pois ela utiliza do lúdico a aula inteira no momento das atividades. Já na sua coreografia, a música é criada e gravada pela diretoria da escola e os passos são os que foram aprendidos em sala de aula. A ludicidade para ela combina para a formação dessas crianças, justificando que: “dessa forma elas conseguem familiarizar esses nomes por serem muito difíceis e para o desenvolvimento vai fazer diferença”. Então para essa professora o lúdico vai ajudar na memorização da nomenclatura do balé, ou seja, um facilitador do ensino.

A professora **C** nos diz o contrário, ela defende a proposta tradicional e lúdica ao mesmo tempo, para que não vire uma aula de educação física e de psicomotricidade e afirma “Então estudar, utilizar nomenclatura misturada com lúdico é essencial, mas tomar cuidado para a aula

não virar uma brincadeira infantil”. Neste contexto a ludicidade para Luckesi (2014) é muito mais que uma simples brincadeira, ele diz:

[...] ludicidade é um estado interno, que pode advir das mais simples às mais complexas atividades e experiências humanas. Não necessariamente a ludicidade provém do entretenimento ou das “brincadeiras”. Pode advir de qualquer atividade que faça os nossos olhos brilharem (LUCKESI, 2014, p.18).

Ou seja, o lúdico quando bem administrado em uma aula, não vira recreação. Se tem objetivos claros numa brincadeira, por exemplo, isso não prejudica a aula, logo a professora nos diz além disso, tomar cuidado para não virar algo sem sentido. Para ela a ludicidade contribui em alguns momentos das aulas de balé e em outros momentos prefere o método tradicional.

Na quinta categoria foram agrupadas as perguntas sobre papel do professor, ambas as respostas das professoras **B** e **C** seguiram a mesma ideia do afeto, que o professor deve ter com as crianças. Já a professora **A** diz que: “O papel do professor é direcionar e mediar o aprendizado”, com toda certeza os papeis dos professores são esse: direcionar e mediar o ensino, papel afetivo com seu aluno, tudo isso colabora para o desenvolvimento pleno das crianças no processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa desenvolvida, pode se concluir que as aulas e as professoras dão ênfase em questões particulares como rotina da aula, a relação do professor com criança e processo de aprendizagem, mas ao mesmo tempo consideram o lúdico como elemento importante para auxiliá-las e como um facilitador no processo de ensino aprendizagem.

As professoras **A**, **B** e **C** dão ênfase na rotina de suas aulas, na qual faz com que as crianças aprendam a disciplina que o balé exige, além disso, elas fazem o uso de brincadeiras que as libertam e depois brincadeiras que as prendem, não deixando de lado as regras. A brincadeira está sempre ao seu favor, no aprendizado, na memorização de passos e coreografias. A contação de história facilita os alongamentos, exercícios de centro e lateralidade, ou seja, ela cumpre os objetivos que ela precisa. Aqui a ludicidade contribui no processo de formação das crianças que fazem aula de balé.

Um ponto importante, é a relação que o professor tem que ter com a criança, o cuidado que tem que ter individualmente e em grupo, se preocupam com a afetividade com as crianças, se comunicando com elas durante a aula, incluindo a criança na sociedade sabendo escutar elas, o que as torna sujeitos pensantes. Assim, a criatividade delas nesse ponto é livre e fortalece cada vez mais, dentro da aula. Entretanto, além do momento livre tem momentos regrados, isso faz com que a bailarina respeite e trabalhe a disciplina durante a aula, sempre controlada por comandos da professora, mas ao mesmo tempo livre.

Outro ponto relevante, é o processo de aprendizagem para cada faixa etária, as professoras se preocupam com a mediação feita para as crianças, os processos pedagógicos utilizados são voltados para ludicidade, pois as crianças aprendem da melhor maneira. Almeida (2022) concorda ao dizer que as crianças pequenas têm a função simbólica como eixo das suas atitudes na sociedade, assim, torna-se interessante a presença da dança em seu cotidiano, especialmente para ter fins educativos. Contudo, interessa, mais que o resultado, o processo utilizado para atingi-lo: a consciência, a criatividade, a sensibilidade e a atenção. O processo para chegar ao resultado é o mais importante do que o resultado, é nele que a criança aprende, se desenvolve, cria e se diverte.

Melhor dizendo, o processo para aprender um passo de balé é mais importante que o resultado final nessa fase inicial, não se busca a perfeição, mas sim habilidades que o processo pode trazer como: coordenação motora, memorização, socialização, equilíbrio, entre outras habilidades.

Frente, aos objetivos traçados e os dos dados da pesquisa pode-se concluir que o elemento lúdico e a ludicidade, se fazem presentes nas aulas de balé clássico infantil, sendo utilizados como estratégias pedagógicas por meio dos jogos, brincadeiras e brinquedos cantados, favorecendo assim, maior expressão, autonomia, criatividade, interação e ampliação do repertório de movimento das crianças.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. de S. **Que dança é essa?** São Paulo: Summus, 2016.
- ALMEIDA, F. de S. **Dançarelendo.** São Paulo: Summus, 2022.
- ALMEIDA, M.P.de; CAMPOS, M. F. **A Pedagogia do balé clássico para crianças e a construção dos saberes.** Rio grande do Norte, s/d. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_2013_0f3125295bed192d1883d943aaf7835e.pdf. Acesso em: 26/05/2023.
- ALVES, Fernando Donizete. **O lúdico e a educação escolarizada da criança.** Editora Unesp, São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.
- ANDRADE, C.R. **Dança para criança:** uma proposta para o ensino de dança voltada para a educação infantil. 2016, 339 p. Tese (Doutorado em Artes), - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Artes, 2016.
- BAMBIRRA, Wanda. **Dançar e sonhar:** a Didática do balé infantil. Belo Horizonte: Del Rey, 1993.
- BARROS, F. C et al. A teoria do jogo de Elkonin e a educação infantil. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional.** SP. Volume 18, Número 1, janeiro/abril de 2014: 97-104.
- BOURCIER, Paul. **A história da dança.** 3 ed. São Paulo: Martins Fonte, 2001.
- CUNHA, Nylse Helena da Silva. **Brinquedoteca:** um mergulho no brincar. São Paulo: Maltese, 1994.
- ENCICLOPÉDIA BARSA. 3.ed. São Paulo: Balsa Planeta Internacional, 2010.
- FARO, A. J. **Pequena história da dança.** 7. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- FARIA, Vitória Líbia Barreto de, SALLES, Fátima. **Currículo na educação infantil:** diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica. São Paulo: Ática, 2012.
- KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens.** Editora Perspectivas S.A. 4a ed. São Paulo – SP, 2000.
- LANGENDONK, Rosana van. **Historiada dança.** 2008. Disponível em: <https://docplayer.com.br/1698017-Historia-da-danca-rosana-van-langendonck.html>. Acesso em: 26/05/2023.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e a formação do educador.** Revista entre ideias, Salvador, v. 3, n. 2, p. 13-23, jul./dez. 2014.
- OLIVEIRA, ML., org. **(Im)pertinências da educação:** o trabalho educativo em pesquisa [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

SANTOS, Santa Marli dos; CRUZ, Dulce Regina Mesquita da. O lúdico na formação do educador. In: **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997

SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Unidade 2. **A pesquisa científica**. 1^o Edição, UFRGS Editora, Rio Grande do Sul, 2009.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes: 1989.

APÊNDICE

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Nome:

Idade:

Data: ___/___/___

1. Qual é a sua formação?
2. Por que você começou a trabalhar nessa área?
3. Tempo que trabalha com crianças?
4. Como você direcionar sua aula de balé para crianças?
5. Comente a respeito dos elementos que você considera fundamentais em uma aula de balé para crianças?
6. Como planeja suas aulas? Você utiliza alguma referência bibliográfica específica? Qual ou quais?
7. Segue alguma metodologia ou abordagem de ensino que direciona suas aulas? Quais?
8. Quais são os principais aspectos trabalhados nas aulas?
9. Na sua opinião, para formação dos pequenos qual a melhor proposta para as aulas a tradicional ou a lúdica?
10. Você coreógrafa suas alunas? Se sim, de que maneira funciona suas composições coreográficas na fase de criação?
11. Descreva uma prática pedagógica que você utiliza em suas aulas?
12. De acordo com sua experiência, como a ludicidade contribui para a formação do balé para as crianças?
13. Na sua opinião, qual o papel do professor dentro de sala?
14. Você realiza avaliações em suas aulas? Como são feitas? E o que você avalia?

Roteiro de Observação:

Uma visita

Observação da aula de balé e aplicação da entrevista depois

Escolas: Mvsika, Culturale e Arte e movimento.

Observar:

- Início da aula: como as crianças foram recepcionadas e como a professora inicia a sua aula
- Meia da aula: quais atividades foram propostas na aula, como as crianças fizeram e reagiram a tal.
- Fim da aula: como finalizou a aula
- Duração da aula

A Primeira escola a ser pesquisada foi a Culture localizada no Alto da Glória em Goiânia. Fundada por uma que bailarina formada em balé clássico pelo método Royal e em fisioterapia, ela ministra aulas de balé desde 2000 e em 2012 criou seu próprio studio “Studio da Poly” que posteriormente foi nomeado Culturale. Atualmente é uma escola que ministra aulas em escolas regulares de balé, circo, ginástica, futebol, futsal entre outras modalidades, além disso ministra aulas na sede. A pesquisa em si foi realizada na sede com professora A e foi realizadas observações da sua aula e foi aplicada a entrevista.

No dia 17/04/2023 as 18h30min, iniciou a aula de balé infantil de 3 a 5 anos que teve duração de 40 minutos. No começo da aula a professora recepciona suas bailarinas, conversam um pouco, organiza a sala pedindo que as bailarinas coloquem suas garrafas estacionadas no lugarzinho correto e que ela se acomodou nos seus receptivos lugares, na qual a professora as encaminha. Logo que todas as bailarinas chegaram se mantêm em pé e com a ordem todas sentam-se juntas, primeiramente na posição de sereia e depois de borboleta.

Professora pede para que elas mostrem os seus “Colares de brilhante” para fazer postura e com a música da borboleta ela iniciou o aquecimento, para alongar tem que encostar o narizinho no pé contar até 10, as crianças falam “que chulé” e a professora pede então para passar o perfume. Para alongar as pernas a professora pedi para segurar a perna como um filhote e fazer ele dormir, encostando a perna flexionada na barriga. Para trabalhar *em dehors* com a perna estendida à frente; as bailarinas fazem um livro com o pé até que o livro vira um livrão que é a abertura final. Após abrir abertura ainda no centro da sala elas mergulham na lagoa para (frente) e viram um sapo. A professora coloca a música do sapo não Lava o pé para elas virarem um sapinho, em seguida elas viram uma minhoca para trabalhar o *cambré*.

Para levantar do alongamento no chão as bailarinas seguram uma florzinha imaginária em suas mãos na lateral do seu corpo para levantar sem por mão no chão como bailarinas.

Amanda a todo momento conta uma história tanto na hora do sapinho, tanto na hora da minhoca, agora com as bailarinas em pé ela conta a história do soldadinho para que as bailarinas façam *skipe*, enquanto algumas bailarinas sentam no chão pedindo ajuda, os soldadinhos marchando, ou seja, fazendo *skipe* salvam suas amigas e vice e versa.

Para finalizar a aula ela faz um jogo de memorização com uma roda na qual ela vai pedir que as bailarinas uma de cada vez faça um passo de balé como por exemplo *plié*, *elevé*, *sauté*, entre outros. Essa atividade serviu como teste e uma avaliação para ver a evolução de suas alunas e o andamento das aulas.

Nessa aula os 5 minutinhos finais se chamam 5 minutinhos mágicos, neles há uma brincadeira para criança finalizar a aula bem alegre, a brincadeira desse dia foi estátua. É liberado fazer uma estátua com pose bem bonita, elegante e livre. Para voltar à calma teve o agradecimento com uma dança livre o seu lugar inicial e logo agradecimento à professora para ganhar um brilhaquinho.

As bailarinas se envolveram em todas as atividades sem nenhum imprevisto, desde o começo ao fim, estruturalmente a aula foi bem organizada com a disciplina das pequenas alunas admiráveis.

ENTREVISTA

Nome: A

Idade:

Data: 17/04/23___

1. Qual é a sua formação?

Graduação em pedagogia, pós graduação em psicopedagogia e mestrado em educação.

2. Por que você começou a trabalhar nessa área?

Já era bailarina, e a partir daí já deu continuidade como primeiro emprego (dez anos de trabalho) por já ter uma experiência de ensinar o que já fazia e foi gostando .

Passou por várias escolas de balé, começando pelo Basileu e por fim sete anos no Música que ficou por mais tempo.

3. Tempo que trabalha com crianças?

Tem dez anos que trabalha como professora de criança.

4. Como você direcionar sua aula de balé para crianças?

Com muita organização, rotina, mas também uma área de ludicidade de contar história para ensinar em todas as aulas, mas cada uma de forma diferente.

5. Comente a respeito dos elementos que você considera fundamentais em uma aula de balé para crianças?

Os elementos fundamentais são a ludicidade, contação de história, a proximidade com os alunos. A relação com os alunos é de muito afeto, de abraço, de beijo.

6. Como planeja suas aulas? Você utiliza alguma referência bibliográfica específica? Qual ou quais?

Tem os conteúdos que tem que dar anualmente e diariamente organiza o que vai estar sendo trabalhado, o que sai ser ensinado por meio de planilhas de organização.

7. Segue alguma metodologia ou abordagem de ensino que direciona suas aulas? Quais?

Não segue nenhuma metodologia pois não teve nenhuma formação para isso.

8. Quais são os principais aspectos trabalhados nas aulas?

Os principais aspectos trabalhados em sala são a aproximação dos alunos e o afeto entre eles.

9. Na sua opinião, para formação dos pequenos qual a melhor proposta para as aulas a tradicional ou a lúdica?

A melhor proposta para as aulas é o lúdico, na idade de três anos a cinco anos.

10. Você coreógrafa suas alunas? Se sim, de que maneira funciona suas composições coreográficas na fase de criação?

Sim coreografo. Nas composições na fase da criação é utilizado brincadeiras para melhor facilitar na hora de montar uma coreografia e acertar os passos de dança.

11. Descreva uma prática pedagógica que você utiliza em suas aulas?

Para a memorização, utiliza-se de brincadeiras onde faz uma sequência, repete três vezes e aí cada uma tem que fazer e quem acertar passar por de baixo da perna da colega por exemplo e vai virando uma filhinha. Assim é feito para as crianças estarem fazendo os passos certos e , acertando na coreografia .

12. De acordo com sua experiência, como a ludicidade contribui para a formação do balé para as crianças?

A ludicidade contribui muito para o balé para as crianças, por envolve-las mais na dança, na participação em sala e, também dar uma forma legal de aprender os passos de balé.

13. Na sua opinião, qual o papel do professor dentro de sala?

O papel do professor é direcionar e mediar o aprendizado.

14. Você realiza avaliações em suas aulas? Como são feitas? E o que você avalia?

Por meio de um boletim no final do ano que vai falar sobre o comportamento que é mais formal, mas dentro de sala diariamente as crianças ficam livres para expor sua criatividade e logo em seguida a professora vê o que cada uma precisa de melhorar e reforçar.

A segunda escola a ser pesquisada foi o Mvsika fundado em 1973, como uma escola livre de música, foi adicionando gradativamente a dança, o teatro e as artes plásticas por ver não só a grande necessidade, mas por desejar dar uma formação mais ampla aos seus alunos.

O prédio da escola, também inaugurado em 1978, foi construído como sede própria e a escola abriga não só os cursos regulares nas quatro áreas, mas também apoia outros grupos artísticos da cidade

O MVSIIKA! funciona de segunda a sexta com aulas de dança (balé, contemporâneo, jazz, sapateado, street dance), música (piano, violino, violão, bateria, guitarra, flauta, percussão, teclado, canto, musicalização, música de câmara, coral, rítmica) teatro (interpretação), artes plásticas (desenho, pintura, modelagem) e circo, sendo que a secretaria está aberta das 8:00 às 12:00 e das 13:00 às 19:00h.

O corpo docente é composto por professores graduados e/ou pós graduados em suas áreas, todos trabalhando sob a supervisão da direção e de coordenações constituídas de professores especializados e comprometidos com o fazer artístico e com o seu ensino.

Dia 24/04/2023 as 17:30 iniciou a aula de balé infantil de 3 a 4 anos sobre regência da professora **B** que tem duração de 30 minutos. Esse tempo de aula é justificado pela concentração das meninas que duram em média de 30 minutos, além disso lá como o ensino é completo as pequenas fazem aulas em outras modalidades. Ao chegar na sala de balé você visualiza o pianista que fica no piano, ele está lá desde 1984 e cria as suas próprias composições de música de acordo com o que a professora pede ou de acordo com o exercício.

As bailarinas vão chegando e ficando em cima do pontinho que é uma fita no chão para que elas fiquem posicionadas em sala adequadamente. A professora ao conseguir atenção de todas com uma conversa inicial, começa o balé com a borboletinha, nesse alongamento ela faz o comando de borboletinha feliz e triste, para trabalhar as emoções das pequenas. Todas catam a música e para que elas cantem mais alto, **B** pedi para aumentar o volume do microfone, no caso a voz. O próximo alongamento com uma perna só ela vira neném, a perna encosta na barriga e as meninas a balançam como se fosse um bebê de verdade. Logo elas estendem as pernas e encosta no chulé (pé), passa perfume para ficar bem cheiroso.

Para as bailarinas aprenderem os lados direito e esquerdo do pé, a professora trabalha com um pé de cada vez cantando uma musiquinha “boa tarde pé direito” e você é verdade. Para fazer abertura a **B** faz um arco-íris, pintam lá no ar de um pé para o outro uma cor do arco íris, passam gliter imaginário e tinta.

Ao levantar para fazer o posicionamento certo do pé de primeira posição, há outra música “oi, oi primeira posição”, “oi, oi postura elegante”, para facilitar que as meninas memorizem e faz certo. Ao terminar todas as sequências a tia agradece as meninas, para desde cedo aprender o respeito ao professor e para conduzir as meninas ao próximo exercício sinalizando que este chegou ao fim. Para fazer *otandu*, que é um passo do balé de estender a

pera para os lados sem desencostar do chão, ela canta “a jujuba foi passear, foi para lá, para cá e descansou”, a jujuba é o nome das pernas.

Nessa fase iniciasse lá também o ritmo das músicas, ao bater palma no ritmo das músicas as incentivam a seguir a sequência no tempo certo, unindo os saltos com palmas. Para fim da aula, a professora pega uma boneca para que cada uma ao fazer a corridinha de bailarina sozinha pegue e a abrace. Elas ficam super felizes com essa parte da aula, assim que finaliza o exercício, **B** puxa o agradecimento para ela e para o pianista ensinando respeito e agradecendo pela aula do dia.

ENTREVISTA

Nome: B

Idade:

Data: _24/_04/_23__

1. Qual é a sua formação?

Formada em educação física na PUC em dois mil e dezessete.

2. Por que você começou a trabalhar nessa área?

Sempre foi um sonho ser professora de balé desde pequena. Entrou no balé com seis anos por causa da mãe, começou na escola Gustavo Ritler. Por fim ela foi para uma competição e conheceu o corpo de baile do MVSICA e queria muito fazer parte da equipe por ser uma escola completa e rica de história. Então entrou com um recurso de bolsa e a partir daí avançou na carreira, passando todos seus conhecimentos como professora.

3. Tempo que trabalha com crianças?

Quatorze anos que trabalha com crianças, desde dois mil e dezenove.

4. Como você direcionar sua aula de balé para crianças?

Sempre de forma lúdica não sendo muito rígida com elas. As aulas vão em torno de trinta minutos por conta da idade de três anos e pelo foco delas. Sempre procurar “viajar” com as crianças levando em espaços diferentes, como por exemplo no parque de diversão e levar o balé junto usando a criatividade. Então em toda aula precisa de uma história diferente.

5. Comente a respeito dos elementos que você considera fundamentais em uma aula de balé para crianças?

Os elementos fundamentais na aula de balé são uma bonequinha, um bambolê, fitas coloridas, florzinhas, formas geométricas, entre outros, sempre chamando atenção das alunas. No começo do ano se fazia no final da aula estrelinha ou alguma coisa de desenho na mão, para incentivar a criança e até os pais dela, mas quando se adapta não é mais necessário.

6. Como planeja suas aulas? Você utiliza alguma referência bibliográfica específica? Qual ou quais?

Planeja geralmente por dicas de professores. Alguns professores fazem incursão e por meio disso é feito anotações e planejamento das aulas. O planejamento é feito toda quinta por meio de uma reunião, onde vai falar das “viagens” com as alunas, como exemplo citado foi a viagem da mala onde elas levavam objetos que os avós nunca viram e assim utilizava deles para aprender o balé.

7. Segue alguma metodologia ou abordagem de ensino que direciona suas aulas? Quais?

Sempre vai ser abordado uma forma mais criativa para chamar atenção dessas crianças durante as aulas, como utilizando roupas coloridas e com desenhos para imitar, bambolês, cordas, objetos antigos, entre outras formas.

8. Quais são os principais aspectos trabalhados nas aulas?

Utiliza muito a coordenação motora dessas crianças pra ver o desenvolvimento de cada uma, porque hoje em dia tem muitas crianças com atrasos. Se utiliza do lúdico, pois as crianças vão saber os passos certos, e assim é memorizado as nomenclaturas ideias do balé para não criar tanta confusão.

9. Na sua opinião, para formação dos pequenos qual a melhor proposta para as aulas a tradicional ou a lúdica?

A melhor proposta é o lúdico, os mais velhos já não gostam muito dessa proposta.

10. Você coreógrafa suas alunas? Se sim, de que maneira funciona suas composições coreográficas na fase de criação?

A coreografia e música é criada e gravada pela diretoria do balé, e aí pegam passos das aulas que treinam onde as alunas já tem conhecimento, sem nada fora do padrão.

11. Descreva uma prática pedagógica que você utiliza em suas aulas?

A prática com as bonecas e as fitinhas, em quase todas as aulas, mas sempre mesclando outros objetos e formas.

12. De acordo com sua experiência, como a ludicidade contribui para a formação do balé para as crianças?

Ela combina total para a formação dessas crianças, onde dessa forma elas conseguem familiarizar esses nomes por serem muito difíceis e para o desenvolvimento vai fazer diferença.

13. Na sua opinião, qual o papel do professor dentro de sala?

Além de ser professor deve ser um amigo das crianças.

14. Você realiza avaliações em suas aulas? Como são feitas? E o que você avalia?

Vê se a criança está se desenvolvendo e aí é dito sobre isso na reunião, onde todos os professores tem seu comentário aberto para falar sobre.

No dia 04/05/2023 foi realizado a terceira e última observação a campo e a entrevista, neste dia foi realizado na Casa Matiz onde a Arte e Movimento atua e ministra suas aulas, além da sua sede.

As pequenas ao chegarem na sala pegam seu colchonete, estende no chão e espera a aula começar sentadas cada um no seu lugar. A professora usa um tom de voz mais elevado que o normal para manter atenção das alunas e chamar atenção delas.

O primeiro exercício é o da borboleta, na qual aC coloca a música para todas acompanhar, dançar e cantar junto. Para alongar o corpo ela fala para as meninas “cheirar o chulé” para que o corpo vá para frente, para alongar e cheirar o pé. Depois para voltar a postura ereta e dar prosseguimentos, na música intercala postura elegante (ereta) e postura feia (corcunda) e em ritmos diferentes: mais rápido e mais devagar.

O alongamento continua com a extensão do corpinho pra cima, com isso a professora usa música brilha, brilha, estrelinha para as bailarinas fazerem estrelinhas lá em cima e conseqüentemente espreguiçar o corpo.

No centro da sala, as bailarinas ficam em pé, faz pé de soldadinho que é a sexta posição do balé e passa cola na mão para colocar a mão na cintura e não tirar mais. Ana Gabriela usa várias palavras para significar o espaço, por exemplo, o *échappé*: abrir e fechar, *portde Brás*: pegar água no pote, pescoço para cima: Pescoço de girafa. Então as crianças tudo que a professora conduz.

Com bambolê no chão, cada uma com seu, a professora coloca uma música trabalhar os saltos, para dentro, para fora, para os lados do bambolê. Foi a parte da aula que elas ficaram felizes ao executar, pois tinha um brinquedo que elas amavam. Na aula inteira a professora conversa com as bailarinas, elogia, bate palma, em todos os exercícios para incentivar e motivar elas.

Trabalhando a lateralidade e o individual, a professora faz a diagonal das pequenas em linha reta é uma de cada vez. Os exercícios são o galope, *skip* e com bambolê ela faz amarelinha para os saltos e todas as vezes que uma criança termina de fazer um exercício ela recebe elogios e palmas das colegas.

Para concluir a aula as meninas dançam livremente, do jeito que elas gostam e entendem o balé. Depois a professora reuni e conduz o agradecimento final da aula de balé, na qual as bailarinas voltam a calma para serem entregue para os pais.

Nome: C

Idade: 37 anos

Data: _04/_05_/_2023_

1. Qual é a sua formação?

Formada em dança técnica no Basileu e em História na UFG.

2. Por que você começou a trabalhar nessa área?

Já fazia balé desde os cinco anos de idade, com isso veio a ser professora começando a dar aulas desde os quatorze anos em Goiânia. Hoje em dia é dona da Arte e Movimento que tem quinze anos de história, onde tem jazz, dança de rua, dança de salão, dança contemporânea, de tudo.

3. Tempo que trabalha com crianças?

Trabalha a vinte e três anos com crianças.

4. Como você direcionar sua aula de balé para crianças?

A partir de muito estudo, de momentos de ensino aprendizagem, de entender o desenvolvimento das crianças para que assim possa desenvolver em cada faixa etária uma estrutura óssea, corpórea e, um desenvolvimento psicomotor.

5. Comente a respeito dos elementos que você considera fundamentais em uma aula de balé para crianças?

A individualidade de cada criança, ver o que cada criança e turma precisa, entender sobre o desenvolvimento infantil, entender todo o processo que está fazendo. Em toda aula deve-se ter um objetivo ao qual quer chegar e saber se vai chegar a esse objetivo.

Uma técnica mais formal no balé é desenvolvida de seis anos até sete anos de idade e para criança de três anos até seis anos ela tem um desenvolvimento psicomotor, então é muito diferente de receber uma criança de seis anos que nunca fez a aula para uma criança que faz balé desde os três anos que já tem um desenvolvimento, porque ela vai saber os passos básicos, vai ter noção de musicalidade, vai ter noção de disciplina.

6. Como planeja suas aulas? Você utiliza alguma referência bibliográfica? Qual ou quais?

Utiliza como referência bibliográfica o Royal Balé (método mais clássico e estruturado) que é o trabalho que a escola faz e onde teve sua formação, mas também se usa um pouco do Vagonava que é um nível mais avançado do balé e mais livre.

7. Segue alguma metodologia ou abordagem de ensino que direciona suas aulas?

Quais?

Utiliza a metodologia do Royal Balé e um pouco do Vaganova para um nível mais avançado e mais livre do balé.

8. Quais são os principais aspectos trabalhados nas aulas?

Vai depender da faixa etária, para criança em torno de quatro anos vai ser musicalidade, coordenação motora, disciplina do saber esperar e do ouvir, onde vai aprender a segurar a emoção e o corpo.

Toda aula de balé é dividida entre alongamento quando é criança, exercício no centro, diagonal (quando as crianças são maiores), lateral (quando são menores) e volta para o centro para finalizar. A partir de cinco anos já se trabalha as diagonais, que é uma característica do balé, onde se deve entender os pontos do palco, da sala de balé.

9. Na sua opinião, para formação dos pequenos qual a melhor proposta para as aulas a tradicional ou a lúdica?

Um pouco de cada coisa na hora da aula, para que não vire uma aula de educação física e de psicomotricidade, então precisa ter elementos do balé como direcionar o braço, a ponta, etc, sempre utilizando da nomenclatura. Então o estudar, utilizar nomenclatura misturada com lúdico é essencial, mas tomar cuidado para a aula não virar uma brincadeira infantil.

10. Você coreógrafa suas alunas? Se sim, de que maneira funciona suas composições coreográficas na fase de criação?

Sim coreógrafo, sempre utilizando referências.

11. Descreva uma prática pedagógica que você utiliza em suas aulas?

Como exemplo o passo do *Pas de bourrée* no balé onde vai sempre ser usado uma referência, citando e comparando seguintes cidades por exemplo para dimensão de transferência de peso de uma perna a outra e para que tenha foco na aula, de mexer com o cérebro da pessoa, para decorar passos, coreografias, etc.

12. De acordo com sua experiência, como a ludicidade contribui para a formação do balé para as crianças?

A ludicidade contribui não como um todo, mas como parte das aulas de balé, igualando com o tradicional em saber as técnicas certas, para que a aula não fique com ar de brincadeira e diversão.

13. Na sua opinião, qual o papel do professor dentro de sala?

Ser professor é vocação, então que seja uma pessoa que marque por bem onde aos alunos vão recordar com carinho. Aquele professor que inclui o aluno, que faça a criança feliz porque ela vai buscar por isso, uma auto estima boa como exemplo.

14. Você realiza avaliações em suas aulas? Como são feitas? E o que você avalia?

Não, pois não é a proposta da escola. É uma escola para todos.